



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SOCIOECONÔMICO

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LUIZ LEMOS NETO

EDUARDO FELIPE SILVEIRA DO NASCIMENTO

MICRORREGIÃO DE XANXERÊ

FLORIANÓPOLIS

2025

SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. LOCALIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA MICRORREGIÃO**
- 3. FORMAÇÃO HISTÓRICA DA MICRORREGIÃO**
- 4. EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DEMOGRÁFICA**
- 5. ESTRUTURA E EVOLUÇÃO ECONÔMICA DA MICRORREGIÃO**
- 6. CONTEXTO SOCIAL ATUAL**
- 7. PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DA MICRORREGIÃO**
- 8. PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO ESTUDO**
- 9. REFERÊNCIAS**

1. INTRODUÇÃO

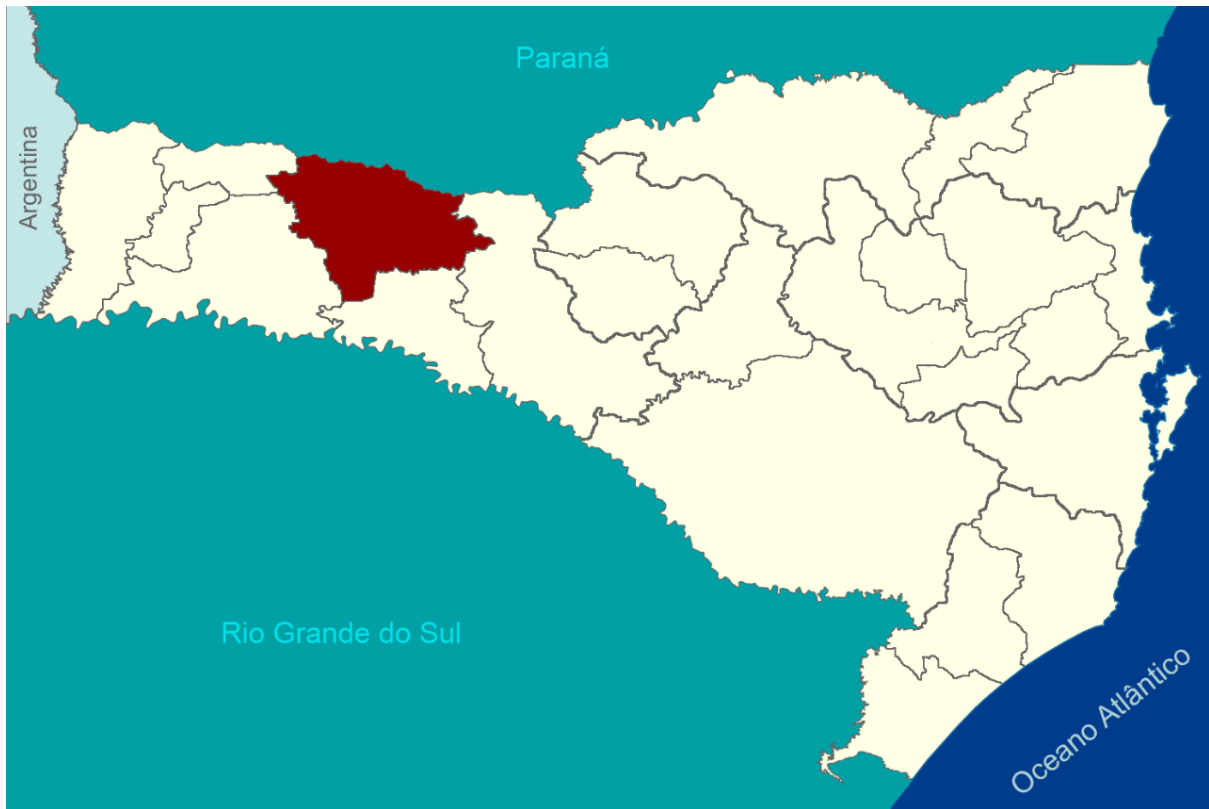
A microrregião de Xanxerê, localizada no Oeste do estado de Santa Catarina, constitui um território de grande importância para a compreensão do desenvolvimento regional catarinense. Composta por diversos municípios que compartilham vínculos históricos, econômicos e culturais, essa microrregião apresenta características marcantes relacionadas ao processo de colonização, à estrutura fundiária baseada na pequena propriedade familiar e à forte presença do cooperativismo agroindustrial.

Estudar a microrregião de Xanxerê é relevante não apenas para entender sua evolução econômica, mas também para analisar como as dinâmicas sociais e territoriais se organizaram em torno de atividades produtivas ligadas à agricultura e à agroindústria. Além disso, esse recorte regional permite observar como a ocupação do interior catarinense foi influenciada por fluxos migratórios, políticas públicas e pela atuação de companhias colonizadoras ao longo do século XX.

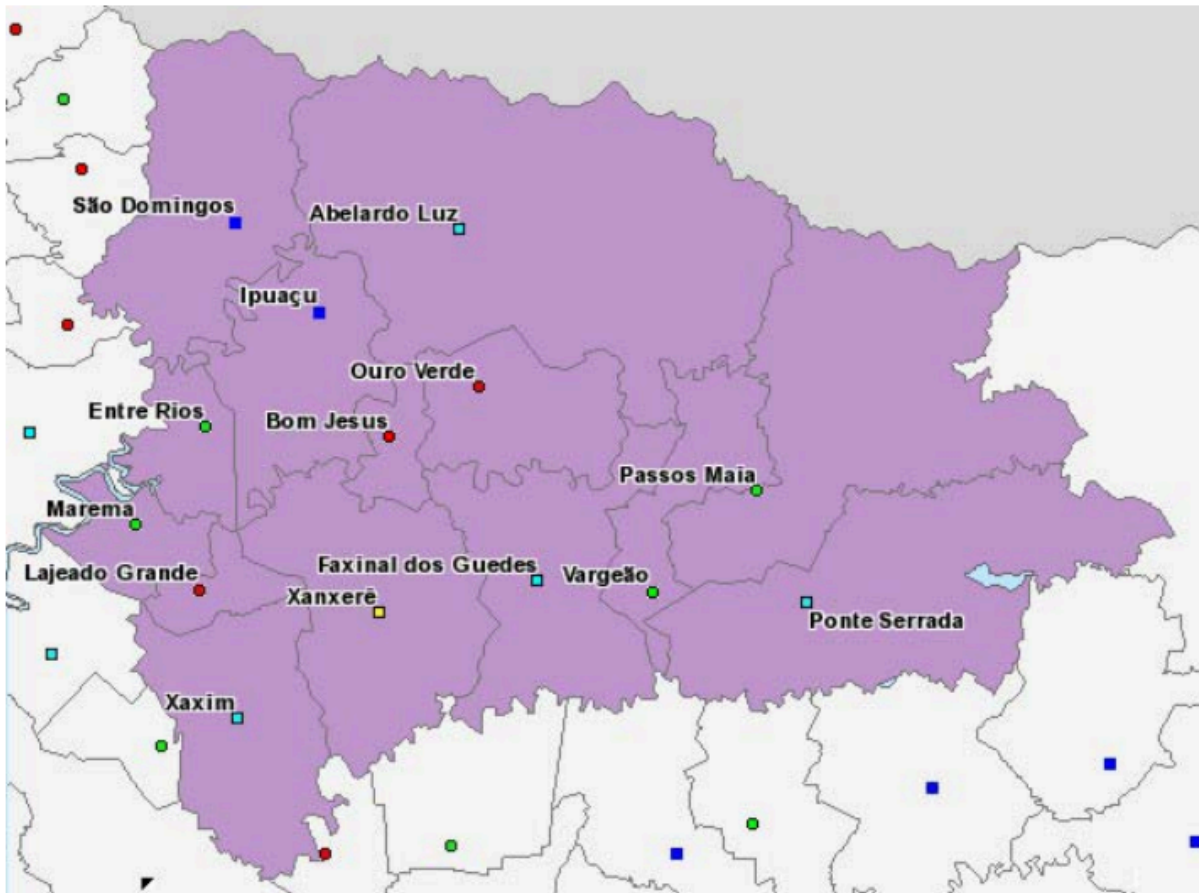
A região começou a ser ocupada de forma mais intensa após a Guerra do Contestado (1912–1916), quando o Estado passou a incentivar a colonização do interior como forma de garantir a posse das terras. A chegada de imigrantes europeus, em especial italianos e alemães vindos do Rio Grande do Sul, moldou o perfil sociocultural e produtivo da região, que passou da subsistência agrícola à integração com cadeias agroindustriais de grande escala, como a avicultura e a suinocultura.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar a formação histórica da microrregião de Xanxerê e suas atividades econômicas iniciais, com foco na transição de uma economia agrícola de base familiar para um modelo produtivo regional integrado à agroindústria. Para isso, será feita uma revisão da literatura sobre a colonização do Oeste catarinense, a organização territorial dos municípios da microrregião e os principais vetores econômicos que impulsionaram seu desenvolvimento.

2. LOCALIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA MICRORREGIÃO



Mapa do estado de Santa Catarina com a localização da Microrregião destacada.

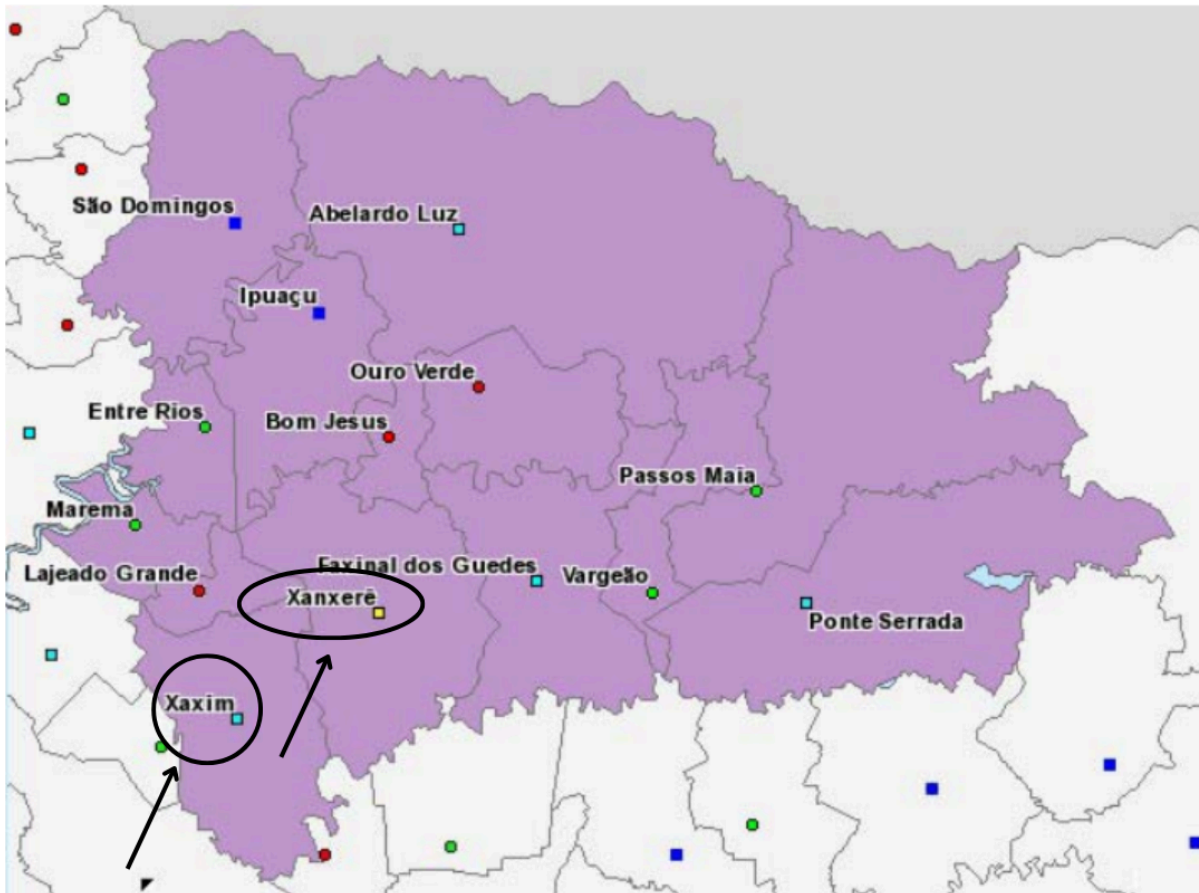


Mapa com todos os municípios que compõem a área de estudo.

Com a atualização das divisões regionais pelo IBGE em 2022, a Microrregião de Xanxerê inclui 17 municípios:

- Abelardo Luz
- Bom Jesus
- Coronel Martins
- Entre Rios
- Faxinal dos Guedes
- Galvão
- Ipuacu
- Jupiá
- Lajeado Grande
- Marema
- Ouro Verde
- Passos Maia
- Ponte Serrada

- São Domingos
- Vargeão
- Xanxerê
- Xavantina



Indicação dos municípios de referência dentro da microrregião.

Os municípios mais importantes da microrregião são Xaxim e Xanxerê. Eles concentram os principais serviços públicos, estabelecimentos educacionais de nível superior, centros médicos mais avançados e polos comerciais da região.

Xanxerê se caracteriza por ser a sede da microrregião e centro regional com maior infraestrutura administrativa, comercial, educacional e de serviços.

Xaxim se caracteriza como segundo maior município da região, com forte presença no setor agroindustrial de avicultura e suinocultura, especialmente na produção de alimentos, na produção de leite, milho, soja, feijão, arroz, trigo, erva-mate e hortifrutigranjeiros e serviços de apoio.

3. FORMAÇÃO HISTÓRICA DA MICRORREGIÃO

3.0. INTRODUÇÃO

A formação territorial da microrregião de Xanxerê, no oeste de Santa Catarina, é marcada por disputas políticas, processos migratórios intensos e transformações socioeconômicas que moldaram o espaço urbano atual. Essa história está inserida em um contexto maior de colonização do interior do Sul do Brasil, impulsionada por interesses econômicos e estratégias do Estado para ocupar e desenvolver regiões fronteiriças.

3.1. GUERRA DO CONTESTADO

Faz-se oportuno, de início, trazer a influência da Guerra do Contestado sobre o oeste catarinense. Dado isso, a Guerra do Contestado (1912 - 1916) foi um conflito marcante na história do Brasil e exerce papel decisivo na formação territorial do Oeste catarinense, especialmente em regiões como a de Xanxerê. A disputa entre Paraná e Santa Catarina por áreas indefinidas, aliada à concessão de terras à multinacional Brazil Railway Company, resultou na expulsão violenta de milhares de caboclos, que habitavam a região em posse tradicional, mas sem títulos formais. A construção da ferrovia e a exploração de madeira pela Southern Brazil Lumber & Colonization Company transformaram o território, convertendo a terra em ativo capitalista, o que rompeu com o modelo de subsistência caboclo e deu início a uma nova lógica de desenvolvimento voltada à economia de mercado. Esse conflito revelou a conivência entre o Estado republicano, coroneis locais e capital estrangeiro, cuja ação conjunta foi responsável por desarticular os modos de vida tradicionais. O messianismo, liderado por figuras como o Monge José Maria, surgiu como resposta à exclusão social e ao abandono institucional. A guerra foi, portanto, não apenas uma luta por território, mas também um movimento de resistência contra a expropriação e a negação de direitos sociais e culturais.

Após a repressão ao conflito e a derrota cabocla, consolidou-se uma nova configuração territorial: empresas colonizadoras receberam grandes extensões de terras e passaram a vendê-las a famílias migrantes, principalmente de origem ítalo-brasileira e alemã vindas do Rio Grande do Sul. É neste contexto que Xanxerê começa a se estruturar, inicialmente como parte de Chapecó, sendo emancipada em 1954. A cidade se desenvolveu

em torno da exploração da madeira e da expansão agrícola, com forte influência de loteamentos promovidos por imobiliárias, sem planejamento adequado e com domínio de elites locais.

Assim, a Guerra do Contestado marca uma ruptura histórica fundamental: o fim da ocupação tradicional da terra e o início de uma ocupação orientada por interesses econômicos e capitalistas. O que se observa na formação de Xanxerê é reflexo direto dessa transformação – desde a atuação dos agentes fundiários e imobiliários até a configuração urbana desigual e a permanência de demandas por infraestrutura básica. O território de Xanxerê, portanto, não pode ser compreendido sem considerar as feridas abertas pelo Contestado, que são hoje visíveis nos padrões de ocupação, nos conflitos de uso do solo e nas desigualdades socioespaciais da região.

3.2. OCUPAÇÃO

O oeste catarinense foi uma das últimas regiões do estado a ser efetivamente ocupada, devido às suas características geográficas (mata densa, relevo acidentado) e à disputa territorial com o Paraná, evidenciada pela Guerra do Contestado (1912-1916). Esse conflito envolveu populações desalojadas, companhias estrangeiras de ferrovia, e o Estado brasileiro. Após sua resolução, o governo estadual de Santa Catarina criou municípios e passou a incentivar a colonização oficial.

A região de Xanxerê, até meados do século XX, pertencia ao extenso território de Chapecó. A partir da década de 1910, o governo estadual incentivou a colonização da região com a concessão de terras a empresas privadas, como a Bertaso, Maia & Cia, com o objetivo de atrair migrantes e promover o desenvolvimento rural. Essas companhias venderam lotes principalmente para famílias ítalo-brasileiras vindas do Rio Grande do Sul, que formaram comunidades rurais voltadas para agricultura familiar.

Xanxerê começou como sede da Colônia Militar de Chapecó (1859), tendo importância estratégica na proteção do território catarinense. Após oscilações administrativas e a decadência da colônia militar, o local passou por diversas mudanças de nome e status, sendo por um período distrito de Palmas (PR), depois distrito de Chapecó e, finalmente, município emancipado em 1953.

3.3. ATIVIDADE ECONÔMICA

O processo de formação urbana de Xanxerê foi fortemente influenciado por agentes econômicos locais, como empresários e madeireiros, além de políticos e elites fundiárias. O núcleo urbano se desenvolveu ao redor do rio Xanxerê, com estrutura inicial marcada pela exploração da madeira e falta de planejamento urbano. Com o declínio do ciclo da madeira, a cidade passou a diversificar sua economia, fortalecendo a agropecuária e a indústria.

3.4. DESENVOLVIMENTO

A mobilização para a emancipação municipal ocorreu em 1952, liderada por grupos locais que buscavam maior autonomia administrativa. Em 1954, Xanxerê foi oficialmente instalado como município, iniciando sua trajetória autônoma de desenvolvimento urbano e institucional. Nesse período, importantes obras de infraestrutura começaram a ser implantadas, como abertura e pavimentação de ruas, instalação de hospitais e escolas, bem como a organização de loteamentos urbanos.

Entretanto, esse crescimento nem sempre foi ordenado. O traçado viário irregular, com ruas sinuosas e loteamentos informais, revela a influência de interesses particulares, principalmente de famílias com poder político e econômico. A malha urbana foi sendo moldada por agrimensores e empresários que muitas vezes favoreciam elites locais, ignorando critérios técnicos ou coletivos.

Ademais, quanto aos principais agentes sociais transformadores da cidade, tem-se:

- I. Agentes imobiliários: Atuam de forma direta na organização e expansão urbana, sendo responsáveis por parcelamento do solo, comercialização de lotes e definição de padrões de infraestrutura.
- II. Empresários: Exigem melhorias na infraestrutura urbana para favorecer seus empreendimentos e geração de emprego, influenciando decisões do poder público.
- III. Proprietários de loteamentos: Visam o lucro com a venda de terrenos, muitas vezes parcelando áreas sem as devidas condições legais ou ambientais.
- IV. Poder público: Possui papel central na aprovação de loteamentos, elaboração de leis de uso do solo e investimento em infraestrutura, mas frequentemente atua sob pressão de interesses privados.

- V. População local: Reivindica melhorias em serviços públicos (educação, saúde, transporte, segurança) e participa da formação do território por meio de sua ocupação e mobilizações sociais.

3.5. CONSIDERAÇÕES

A formação territorial da cidade de Xanxerê é fruto de uma complexa combinação de processos históricos, disputas territoriais, políticas públicas e atuação de diferentes agentes sociais. Sua estrutura urbana carrega marcas de desigualdade social, apropriação seletiva do espaço e uma forte presença do capital na organização do território — portanto, a realidade territorial de Xanxerê mostra que, sem políticas públicas consistentes e inclusivas, o território tende a refletir e reproduzir as desigualdades sociais existentes.

4. EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

Censo	População Total		
	2000	2010	2022
Município			
Abelardo Luz	16440	17100	17392
Bom Jesus	2046	2526	2777
Coronel Martins	2388	2458	2065
Entre Rios	2857	3018	3402
Faxinal dos Guedes	10767	10661	11192
Ipuaçu	6122	6798	7730
Ouro Verde	2352	2271	2181
Passos Maia	4763	4425	4034
Ponte Serrada	10561	11031	10649
São Domingos	9540	9491	9226
Vargeão	3526	2532	3634
Xanxerê	37429	44128	51607
Xavantina	4404	4142	3653
Galvão	4235	3472	3210

Jupirá	2220	2148	2555
Lajeado Grande	1572	1490	1702
Marema	2651	2203	2184

Taxa de crescimento populacional: 2000-2010 e 2010-2022

- Xanxerê foi o único com crescimento acima de 1% ao ano em ambos os períodos.
- Ouro Verde, Passos Maia e Xavantina tiveram quedas populacionais persistentes.
- Vargeão teve a maior volatilidade (queda bruta até 2010 e recuperação após).
- Xanxerê já era o mais urbanizado em 2000 e atingiu 88,8% em 2022.
- Coronel Martins teve o maior salto (+30,1 p.p.), saindo de um perfil rural.
- Todos os municípios tiveram aumento mínimo de 24 p.p. na urbanização.

Censo	Participação Percentual da População								
	microrregião			mesorregião			estado SC		
Município	2000	2010	2022	2000	2010	2022	2000	2010	2022
Abelardo Luz	13,27 %	13,16 %	12,49%	1,63%	1,44%	1,29%	0,31%	0,27%	0,23%
Bom Jesus	1,65%	1,94%	2,00%	0,20%	0,21%	0,21%	0,04%	0,04%	0,04%
Coronel Martins	1,93%	1,89%	1,48%	0,24%	0,21%	0,15%	0,04%	0,04%	0,03%
Entre Rios	2,31%	2,32%	2,44%	0,28%	0,25%	0,25%	0,05%	0,05%	0,04%
Faxinal dos Guedes	8,69%	8,21%	8,04%	1,07%	0,90%	0,83%	0,20%	0,17%	0,15%
Ipuaçu	4,94%	5,23%	5,55%	0,61%	0,57%	0,57%	0,11%	0,11%	0,10%
Ouro Verde	1,90%	1,75%	1,57%	0,23%	0,19%	0,16%	0,04%	0,04%	0,03%
Passos Maia	3,85%	3,41%	2,90%	0,47%	0,37%	0,30%	0,09%	0,07%	0,05%
Ponte Serrada	8,53%	8,49%	7,65%	1,05%	0,93%	0,79%	0,20%	0,18%	0,14%
São Domingos	7,70%	7,31%	6,63%	0,95%	0,80%	0,68%	0,18%	0,15%	0,12%
Vargeão	2,85%	1,95%	2,61%	0,35%	0,21%	0,27%	0,07%	0,04%	0,05%
Xanxerê	30,22 %	33,97 %	37,08%	3,71%	3,72%	3,82%	0,70%	0,71%	0,68%
Xavantina	3,56%	3,19%	2,62%	0,44%	0,35%	0,27%	0,08%	0,07%	0,05%
Galvão	3,42%	2,67%	2,31%	0,42%	0,29%	0,24%	0,08%	0,06%	0,04%
Jupirá	1,79%	1,65%	1,84%	0,22%	0,18%	0,19%	0,04%	0,03%	0,03%

Lajeado Grande	1,27%	1,15%	1,22%	0,16%	0,13%	0,13%	0,03%	0,02%	0,02%
Marema	2,14%	1,70%	1,57%	0,26%	0,19%	0,16%	0,05%	0,04%	0,03%

Censo	Densidade Demográfica			
	Município	2000	2010	2022
Abelardo Luz		17,21	17,90	18,23
Bom Jesus		32,17	39,72	43,47
Coronel Martins		22,23	22,89	19,21
Entre Rios		27,16	28,69	32,75
Faxinal dos Guedes		31,70	31,39	32,91
Ipuaçu		23,42	26,01	29,61
Ouro Verde		12,42	12,00	11,57
Passos Maia		7,75	7,20	6,54
Ponte Serrada		18,73	19,56	18,99
São Domingos		24,86	24,74	25,1
Vargeão		21,19	15,22	21,8
Xanxerê		99,12	116,86	136,73
Xavantina		20,47	19,26	16,75
Galvão		34,74	28,48	22,96
Jupiaá		24,21	23,42	27,94
Lajeado Grande		23,85	22,61	26,05
Marema		25,59	21,26	20,96

A tabela mostra a população total dos municípios da microrregião de Xanxerê em 2000, 2010 e 2022, com dados de densidade demográfica e participação percentual na microrregião, mesorregião e estado. Xanxerê se destaca como o município mais populoso, enquanto Bom Jesus e Coronel Martins têm as menores populações. A densidade demográfica aumentou na maioria dos municípios, refletindo urbanização e crescimento econômico.

A densidade demográfica da microrregião de Xanxerê apresentou crescimento constante entre 2000 e 2022, passando de 26,21 hab/km² para 29,45 hab/km², refletindo um aumento de 12,4% no período, impulsionado pela urbanização e pelo desenvolvimento econômico local.

Distribuição da população:

Área domiciliar	Urbano			Rural			
	Município	2000	2010	2022	2000	2010	2022
Abelardo Luz		7228	9570	11382	9212	7530	6010
Bom Jesus		989	1495	1800	1057	1031	977
Coronel Martins		458	685	951	1930	1773	1114
Entre Rios		751	928	1090	2037	2090	2312
Faxinal dos Guedes		7044	7718	9290	3723	2943	1902
Ipuação		967	1377	2137	5155	5421	5593
Ouro Verde		625	715	1058	1727	1556	1123
Passos Maia		748	1099	1542	4015	3326	2492
Ponte Serrada		7230	7624	9274	3331	3407	1375
São Domingos		5430	6313	6649	4110	3178	2577
Vargeão		1380	1820	2247	2146	1712	1387
Xanxerê		32385	39143	48543	5044	4985	3064
Xavantina		946	1118	1212	3458	3024	2441
Galvão		2438	2347	2259	1797	1125	951
Jupiaá		711	1044	1491	1509	1104	1064
Lajeado Grande		476	648	858	1096	842	844
Marema		941	760	881	1710	1443	1303

Compara a população urbana e rural entre 2000, 2010 e 2022. Há uma tendência clara de urbanização, com municípios como Xanxerê e Abelardo Luz apresentando maior crescimento urbano, enquanto áreas rurais encolheram, especialmente em Passos Maia e Ponte Serrada.

Município	Ano x Sexo					
	2000		2010		2022	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Abelardo Luz (SC)	8.464	7.976	8.628	8.472	8.718	8674
Bom Jesus (SC)	1.032	1.014	1.253	1.273	1.425	1352
Coronel Martins (SC)	1.229	1.159	1262	1196	1.044	1021
Entre Rios (SC)	1.493	1.295	1.557	1.461	1.713	1689
Faxinal dos Guedes (SC)	5.404	5.363	5.357	5304	5.631	5561
Galvão (SC)	2.160	2.075	1.720	1.752	1.590	1620
Ipuaçu (SC)	3.079	3.043	3.473	3.325	3.944	3786
Jupia (SC)	1.155	1.065	1.094	1.054	1.317	1238
Lajeado Grande (SC)	782	790	756	734	867	835
Marema (SC)	1.353	1.298	1.135	1.068	1.115	1069
Ouro Verde (SC)	1.220	1.132	1.150	1.121	1.108	1073
Passos Maia (SC)	2.509	2.254	2.241	2.184	2.056	1978
Ponte Serrada (SC)	5.329	5.232	5.534	5.497	5.276	5373
São Domingos (SC)	4.756	4.784	4.780	4.711	4.577	4649
Vargeão (SC)	1.795	1.731	1785	1747	1851	1783
Xanxerê (SC)	18.336	19.093	21.581	22.547	25.261	26346
Xavantina (SC)	2.302	2.102	2.160	1.982	1.891	1762

Mostra a distribuição populacional por gênero ao longo dos anos. Em geral, há um equilíbrio entre homens e mulheres, com pequenas variações. Xanxerê tem a maior população feminina, enquanto municípios menores como Bom Jesus mantêm proporções similares.

Município	Grupo de Idade	População por Idade			Razão de dependência		
		2000	2010	2022	2000	2010	2022
Microrregião	0-14/65+	44907	41800	43904	56,92%	46,92%	46,07%
	15-64	78895	89096	95289			
Abelardo Luz (SC)	0-14/65+	6332	5802	5690	62,64%	51,35%	48,62%
	15-64	10109	11298	11702			
Bom Jesus (SC)	0-14/65+	762	789	885	59,35%	45,42%	46,78%
	15-64	1284	1737	1892			
Coronel Martins (SC)	0-14/65+	855	803	634	55,77%	48,52%	44,30%
	15-64	1533	1655	1431			
Entre Rios (SC)	0-14/65+	1207	1133	1140	76,44%	60,07%	50,40%
	15-64	1579	1886	2262			
Faxinal dos Guedes (SC)	0-14/65+	3823	3357	3501	55,06%	45,96%	45,52%
	15-64	6943	7304	7691			
Galvão (SC)	0-14/65+	1626	1124	1100	62,30%	47,87%	52,13%
	15-64	2610	2348	2110			
Ipuacu (SC)	0-14/65+	2560	2642	2657	71,87%	63,56%	52,38%
	15-64	3562	4157	5073			
Jupia (SC)	0-14/65+	836	721	810	60,40%	50,49%	46,42%
	15-64	1384	1428	1745			
Lajeado Grande (SC)	0-14/65+	594	425	557	60,67%	39,91%	48,65%
	15-64	979	1065	1145			
Marema (SC)	0-14/65+	914	670	744	52,62%	43,73%	51,67%
	15-64	1737	1532	1440			
Ouro Verde (SC)	0-14/65+	775	706	698	49,18%	45,11%	47,07%

	15-64	1576	1565	1483			
Passos Maia (SC)	0-14/65+	1941	1528	1392	68,81%	52,73%	57,05%
	15-64	2821	2898	2440			
Ponte Serrada (SC)	0-14/65+	4012	3644	3468	61,26%	49,34%	48,29%
	15-64	6549	7386	7181			
São Domingos (SC)	0-14/65+	3267	2981	2953	52,08%	45,80%	47,07%
	15-64	6273	6509	6273			
Vargeão (SC)	0-14/65+	1253	1152	1154	55,13%	48,40%	46,53%
	15-64	2273	2380	2480			
Xanxerê (SC)	0-14/65+	12747	13136	15325	51,64%	42,39%	42,24%
	15-64	24682	30992	36282			
Xavantina (SC)	0-14/65+	1403	1187	1196	46,75%	40,16%	48,68%
	15-64	3001	2956	2457			

Apresenta a distribuição populacional por idade (0-14, 15-64, 65+ anos) e a razão de dependência (população jovem + idosa / população em idade ativa). Observa-se um envelhecimento populacional em vários municípios, como Xanxerê e São Domingos, onde a razão de dependência aumentou devido ao crescimento da população idosa.

4) Estrutura e Evolução Econômica da Microrregião

Participação setorial no PIB:

Participação do PIB da microrregião em relação ao Brasil	PIB da microrregião (mil reais)
2020	2020
0,09	6495261
Houve um aumento de 9x no PIB em relação a 2002 e estagnou nesse valor desde	O PIB mais que triplicou desde 2002

2010.	
-------	--

PIB agropecuária microrregião (mil reais)	PIB agropecuária microrregião em relação ao Brasil	Participação do PIB agropecuário na microrregião	PIB agropecuária da microrregião em relação a mesorregião	PIB agropecuária da microrregião em relação a SC
2020	2020	2020	2020	2020
1300708	0,3	21,99	16,05	6,7
Houve aumento do PIB desde 2002.	Houve uma diminuição constante da participação desde 2002.	Houve uma diminuição da participação em 2010 em relação a 2002 e um aumento em 2020 em relação a 2010	Houve uma diminuição da participação em 2010 em relação a 2002 e um aumento em 2020 em relação a 2010.	Houve uma diminuição da participação em 2010 em relação a 2002 e um aumento em 2020 em relação a 2010.

PIB indústria microrregião	Participação do PIB industrial microrregião	Participação do PIB industrial na relação a mesorregião.	Participação do PIB industrial em relação a SC
2020	2020	2020	2020
1244187	21,03	7,65	1,59
Houve um aumento do valor em relação a 2002 e 2010	Houve uma diminuição da participação desde 2002.	Houve uma diminuição da participação desde 2002.	Houve uma diminuição da participação desde 2002.

PIB de serviços da microrregião	Participação do PIB de serviços em relação ao PIB da	Participação do PIB de serviços em relação a mesorregião	Participação do PIB de serviços em relação a SC	Participação do PIB de serviços em relação ao
---------------------------------	--	--	---	---

	microrregião			Brasil
2020	2020	2020	2020	2020
2511671	42,46	10,68	1,63	0,07
Houve um crescimento constante desde 2002	Houve um aumento constante desde 2002	Houve uma queda constante desde 2002	Houve uma queda constante desde 2002	A participação se manteve constante durante os anos.

Principais Setores e Participações no PIB (2020)

1. Setor Primário (Agropecuária)

Soja e Milho: Destaque em Faxinal dos Guedes e Abelardo Luz.

Suinocultura e Avicultura: Polo em Xanxerê e São Domingos (maior produtor de suínos da microrregião).

Pecuária Leiteira: Expressiva em Entre Rios e Vargeão.

2. Setor Secundário (Indústria)

Agroindústria: Frigoríficos (ex.: Cooperativa Aurora em Xanxerê).

Madeira/Móveis: Concentrada em Ponte Serrada (maior polo moveleiro da região).

Papel e Celulose: Presença em Passos Maia.

Xanxerê concentra a maior parte da indústria da região.

3. Setor Terciário (Serviços e Comércio)

Comércio Varejista e Atacadista: Xanxerê concentra 45% do movimento regional.

Serviços Logísticos: Expansão devido ao escoamento da produção agroindustrial.

Saúde e Educação: Xanxerê é o principal centro de serviços públicos e privados.

Municípios Referência:

Xanxerê - Centro econômico (33,6% do PIB)

Abelardo Luz - Agropecuária e agroindústria

Ponte Serrada - Polo moveleiro

Faxinal dos Guedes - Agricultura mecanizada

Tendências Recentes:

Aumento da integração campo-indústria
Expansão da logística para escoamento
Crescimento de serviços educacionais e de saúde
Investimentos em tecnologia no agronegócio

Setores que Mais Empregam:

Agroindústria.

Destaque: Frigoríficos de suínos e aves (Xanxerê, Abelardo Luz, São Domingos).

Comércio e Serviços.

Comércio: Varejo e atacado (Xanxerê como polo regional).

Serviços: Logística (transporte de grãos e carnes), saúde e educação.

Indústria madeireira/moveleira.

Polo: Ponte Serrada (fábricas de móveis e serrarias).

Administração Pública.

Municípios: Xanxerê (prefeitura, hospitais, escolas estaduais).

Setores que mais desempregam (2015-2023)

Agricultura tradicional.

Causas: Mecanização e concentração fundiária (especialmente em Faxinal dos Guedes e Passos Maia).

Têxteis e Confecções.

Causa: Perda de competitividade para outras regiões do estado.

Pequenas Indústrias Alimentícias.

Causa: Consolidação do mercado por grandes agroindústrias.

Tendências do Mercado de Trabalho (2020-2024)

Crescimento em Setores Específicos:

Logística: Expansão de centros de distribuição (e-commerce e escoamento agrícola).

Saúde: Envelhecimento populacional aumenta demanda por hospitais e clínicas (Xanxerê).

Energias Renováveis: Pequenos projetos de biomassa (suinocultura) e solar.

Desafios:

Qualificação: Falta de mão de obra especializada para indústria 4.0 (ex.: operação de máquinas automatizadas).

Êxodo Rural: Migração de jovens para Xanxerê ou outras cidades em busca de empregos não-agrícolas.

Oportunidades:

Turismo Rural: Ponte Serrada e Passos Maia investem em ecoturismo e gastronomia.

Tecnologia no Agro: Demanda por técnicos em agricultura de precisão.

6. CONTEXTO SOCIAL ATUAL

O município de Xanxerê, situado no oeste de Santa Catarina, apresenta hoje um cenário social marcado por avanços estruturais em algumas áreas e desafios persistentes em outras, refletindo diretamente o processo histórico de ocupação e desenvolvimento do território. Conforme os dados do Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS), Xanxerê atingiu um índice sociocultural de 0,739 em 2016, classificado como desenvolvimento médio. Os dados revelam tanto o esforço em consolidar políticas públicas quanto os efeitos de um crescimento urbano desigual, herança de uma colonização marcada por interesses privados e pela ausência de planejamento estatal eficaz.

I. EDUCAÇÃO

A educação é um dos pilares do desenvolvimento humano, mas apresenta contradições no município. Apesar de contar com quase 100% de cobertura no ensino fundamental e uma boa estrutura física escolar (com 83% das unidades adequadas), os indicadores revelam preocupações sérias:

- Taxa de abandono escolar no ensino médio elevada (10,2%), refletindo a evasão entre jovens.

- Distorção idade-série acima da média nacional (14,8% no ensino fundamental e 18,8% no médio), apontando para dificuldades de aprendizagem e defasagem escolar.
- Desempenho escolar em declínio, especialmente nos anos finais do fundamental, mesmo com crescimento no IDEB nos anos iniciais.

Isso remonta à formação urbana desigual, onde o acesso ao conhecimento ainda é afetado pela estrutura social fragmentada, refletindo as desigualdades territoriais criadas no processo de loteamento e ocupação do solo urbano, historicamente controlado por elites locais.

II. SAÚDE

Na área da saúde, o município vive um quadro misto:

Avanços importantes, como a redução significativa da mortalidade infantil (de 40,5 para 18,8 por mil nascidos vivos) e alta cobertura vacinal (97,4%);

Em 2019, Xanxerê contava com 11 leitos de UTI;

No entanto, houve queda na cobertura da atenção básica (principalmente atuação de agentes comunitários e equipes de saúde bucal), e crescimento de indicadores preocupantes como a incidência de hipertensão e a mortalidade por causas externas (acidentes, violência), que aumentou 50% entre 2014 e 2016.

Isso reflete a falta de políticas sociais articuladas, principalmente em áreas periféricas e loteamentos irregulares que não foram devidamente assistidos pela estrutura pública, como observado no histórico da ocupação territorial de Xanxerê.

III. CULTURA

A dimensão cultural apresenta o desempenho mais frágil: o índice caiu para 0,577 (Médio Baixo), principalmente pela falta de um plano, fundo ou legislação específica voltada à cultura. Apesar disso, houve crescimento na infraestrutura cultural, com aumento de equipamentos e meios de comunicação.

Essa fragilidade pode ser compreendida à luz do modelo de urbanização pragmático e voltado à produção, onde a cultura foi deixada em segundo plano no projeto de cidade. A ausência de um planejamento cultural estratégico compromete a valorização das raízes locais e da identidade histórica do município.

IV. HABITAÇÃO

- O índice habitacional é de 0,919 (Alto), com quase 99% dos domicílios com energia elétrica e banheiro próprio.
- O município dispõe de Plano, Conselho e Fundo Municipal de Habitação, o que demonstra uma capacidade administrativa consolidada.

Essa conquista é recente e fruto de esforços institucionais que contrastam com o início da urbanização, quando loteadores privados organizavam a cidade sem critérios técnicos, gerando ocupações precárias, como a Vila União, em área de preservação permanente e sob linhas de alta tensão.

O panorama social de Xanxerê, à luz do IDMS, revela uma cidade em transição: os avanços em infraestrutura e institucionalização de políticas públicas convivem com os desafios históricos da desigualdade territorial e exclusão social. As marcas do passado, da Guerra do Contestado ao loteamento fragmentado, ainda se fazem presentes nas carências educacionais, nos vazios culturais e nas vulnerabilidades sanitárias de certos bairros. A superação dessas

desigualdades requer ações planejadas, integradas e participativas, que considerem tanto o legado histórico quanto às potencialidades sociais e econômicas da região.

VI. EVOLUÇÃO DO IDH DE XANXERÊ

O IDH de Xanxerê tem mostrado uma trajetória de crescimento ao longo dos anos, conforme os dados dos censos demográficos:

- 1991: 0,674
- 2000: 0,775
- 2010: 0,775

Esses números indicam uma melhoria significativa no desenvolvimento humano do município ao longo das décadas.

Ademais, o IDH é composto por três dimensões principais. Dado isso, os dados de 2010 para Xanxerê são:

- **Longevidade:** 0,861;
- **Renda:** 0,711;
- **Educação:** 0,760.

Esses indicadores refletem o desempenho do município em aspectos essenciais para o bem-estar da população.

7. PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DA MICRORREGIÃO

Com base na avaliação técnica do Plano Diretor Participativo do município de Xanxerê, elaborado em 2009, é possível identificar tendências estruturais, potenciais de desenvolvimento, desafios para a formulação de políticas públicas e sugestões de encaminhamentos estratégicos para a microrregião.

7.1 PRINCIPAIS TENDÊNCIAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

A dinâmica econômica da microrregião de Xanxerê revela forte base no setor primário, especialmente nas atividades agrícolas (milho, soja, feijão e trigo) e na criação de animais (aves, suínos, bovinos, ovinos e apicultura). Essa configuração tem impulsionado o desenvolvimento de pequenas indústrias e serviços locais, proporcionando altos níveis de produtividade e consolidando Xanxerê como um dos municípios mais desenvolvidos do oeste catarinense, além de figurar como o segundo maior produtor de gado de corte do estado.

Do ponto de vista demográfico, observa-se um processo de urbanização em crescimento, com aumento da população urbana entre 1991 e 2000. Embora o município seja classificado como um centro urbano inserido em um espaço rural próspero, há presença de desigualdades sociais moderadas que merecem atenção na formulação de políticas públicas.

7.2 POTENCIAIS DE DESENVOLVIMENTO

Xanxerê apresenta diversos fatores favoráveis ao seu desenvolvimento regional. A localização geográfica estratégica, próxima a corredores logísticos do Mercosul, representa um atrativo para investidores e facilita o escoamento da produção agroindustrial. Além disso, o município dispõe de um zoneamento urbano com áreas previstas para expansão, o que permite um crescimento ordenado e sustentável.

O desenvolvimento de zonas industriais bem regulamentadas, distritos industriais com exigências técnicas específicas e a possibilidade de criação de novas ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social) ampliam o potencial de crescimento econômico e de inclusão social. Soma-se a isso a vocação agroindustrial local, que pode ser fortalecida por políticas de incentivo à formação de cooperativas, cadeias produtivas e parcerias público-privadas.

7.3 DESAFIOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

Apesar dos avanços estruturais no planejamento urbano, o município ainda enfrenta desafios consideráveis na implementação de políticas públicas eficazes. A política habitacional é um dos pontos críticos: embora mencionada no Plano Diretor, carece de diagnóstico aprofundado, metas definidas e instrumentos de execução. O grau de autoaplicabilidade é baixo, e não há previsão de programas concretos ou articulação com o orçamento municipal.

No que se refere à infraestrutura urbana, especialmente nos eixos de saneamento ambiental e mobilidade, as diretrizes são superficiais e genéricas, sem planos específicos, metas ou indicadores de desempenho. A ausência de integração entre políticas públicas compromete a efetividade das ações propostas.

No campo ambiental, embora exista um código ambiental robusto e abrangente, faltam instrumentos e mecanismos que garantam a efetivação prática das diretrizes, sobretudo no que diz respeito à preservação, recuperação de áreas degradadas e controle de impactos ambientais.

7.4 DIRECIONAMENTOS ESTRATÉGICOS PARA O FUTURO DA MICRORREGIÃO

Diante das tendências, potencialidades e desafios identificados, propõem-se os seguintes direcionamentos estratégicos para o desenvolvimento sustentável da microrregião de Xanxerê:

- I. Reestruturação da política habitacional, com diagnóstico atualizado, metas concretas, definição de áreas prioritárias e destinação de recursos públicos por meio dos instrumentos orçamentários (PPA, LDO e LOA);
- II. Elaboração e implementação de planos municipais específicos nas áreas de saneamento básico, mobilidade urbana e meio ambiente, com metas, prazos e indicadores de avaliação;
- III. Fomento à agroindustrialização e ao empreendedorismo local, com incentivo à formação de cooperativas, consórcios produtivos e inovação tecnológica;
- IV. Fortalecimento da articulação intergovernamental, buscando sinergias com programas federais e estaduais voltados ao desenvolvimento urbano e regional;
- V. Ampliação da participação popular e do controle social, por meio de conselhos deliberativos e fóruns permanentes de planejamento participativo;
- VI. Integração entre planejamento urbano e preservação ambiental, utilizando o zoneamento ecológico-econômico como instrumento norteador de ocupação do território.

Esses direcionamentos podem contribuir para uma governança mais eficiente, justa e orientada para o desenvolvimento sustentável da microrregião de Xanxerê, articulando crescimento econômico, inclusão social e conservação ambiental.

8. CONCLUSÃO

A análise da microrregião de Xanxerê revela um território com trajetória singular de desenvolvimento econômico, social e territorial, profundamente marcada por sua formação histórica, pela força do setor agroindustrial e pela atuação de múltiplos agentes sociais. A urbanização recente, a transição de uma economia rural para uma estrutura produtiva integrada e os impactos das políticas públicas (ou da ausência delas) são elementos centrais para compreender a atual configuração da região.

Entre os aspectos mais relevantes identificados ao longo do estudo, destacam-se: a centralidade de Xanxerê e Xaxim como pólos econômicos e de serviços da microrregião; a expansão das atividades agroindustriais como principal motor do crescimento regional; a desigualdade territorial gerada por loteamentos irregulares e falta de planejamento urbano; e os desafios persistentes em áreas como saúde, educação e cultura, especialmente nos municípios menores e nas periferias urbanas.

As tendências observadas apontam para uma crescente concentração populacional e econômica em Xanxerê, reforçando seu papel de centro regional. A mecanização agrícola, o avanço da indústria 4.0 e a expansão dos serviços logísticos e de saúde moldam as perspectivas de transformação produtiva. No entanto, desafios como o êxodo rural, a necessidade de qualificação da mão de obra e a superação de desigualdades históricas permanecem como obstáculos ao desenvolvimento inclusivo.

9. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Adriana Maria; MAIA, Gersem José dos Santos. Guerra do Contestado: marca o fim e o início de modelos de desenvolvimento na região Oeste Catarinense. *Revista Caminhos*, v. 16, n. 1, p. 89–102, 2015. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/caminhos/article/view/6105>. Acesso em: 18 maio 2025.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS (FECAM). Relatório do Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável – Xanxerê. Florianópolis: FECAM, 2016. Disponível em: <http://www.fecam.org.br/>. Acesso em: 18 maio 2025.

TOMBINI, Débora Aparecida. A formação territorial da cidade de Xanxerê – SC: as transformações do território e a atuação dos agentes sociais. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, 2015. Disponível em: <https://repositorio.uffs.edu.br/handle/prefix/898>. Acesso em: 18 maio 2025.

EPAGRI. Dados socioeconômicos da microrregião de Xanxerê. Florianópolis, SC: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, s.d.. Disponível em: https://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cep/Dados_regioes/Xanxere.pdf. Acesso em: 22 maio 2025.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, s.d.. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 maio 2025.

FIESC. Observatório da Indústria. Florianópolis: Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, s.d.. Disponível em: <https://observatorio.fiesc.com.br/>. Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. Portal Gov.br. Brasília: Governo Federal do Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br>. Acesso em: 22 maio 2025.

XANXERÊ (SC). Relatório Municipal: Rede de Avaliação e de Capacitação para Implementação dos Planos Diretores Participativos. Chapecó: UnoChapecó, Grupo de Pesquisa Cidades: Cultura, Urbanização e Desenvolvimento, jan. 2009. Disponível em:

https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/RedeAvaliacao/Xanxere_AvaliacaoSC.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). IDHM Municípios 2010. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/idhm-municipios-2010>. Acesso em: 25 maio 2025.

Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. Santa Catarina no IDH: Análise e Municípios 2010. Disponível em: https://antigo.sed.sc.gov.br/secretaria/documentos/doc_download/3891-idh-analise-e-municipios-2010. Acesso em: 25 maio 2025